



# **Criação do Técnico de Emergência Pré-Hospitalar**

**Proposta conjunta do Sindicato de Técnicos de Ambulância de  
Emergência e a Associação Nacional de Técnicos de  
Emergência Pré-Hospitalar**

Lisboa, 17 de Outubro de 2008

## ÍNDICE

Capítulo 1 – Introdução	Página 2
Capítulo 2 - Proposta de carreira	Página 4
Capítulo 3 - Regulamentação da actividade	Página 20
Capítulo 4 - Código deontológico	Página 31
Capítulo 5 - Curso Geral de T.E.P.H.	Página 34
Capítulo 6 - Regime Transitório	Página 61
Capítulo 7 - Comissão de acompanhamento e avaliação	Página 76

# Capítulo 1 - Introdução

Ao longo dos últimos anos a emergência pré-hospitalar tem acompanhado a nível mundial o desenvolvimento da sociedade tornando-se fundamental a existência de um sistema organizado de saúde, uma vez que contribui directamente para a redução da morbilidade e mortalidade.

Os sistemas de emergência pré-hospitalar devem ser entendidos como sistemas multidisciplinares, que ultrapassam na sua génese a simples prestação de cuidados na área da saúde indo até situações mais complexas.

Esta interpretação tem originado na maioria dos países a integração da denominada emergência médica, no âmbito da prestação do socorro pré-hospitalar, nas estruturas de salvamento existentes, facto que é consensual uma vez que estes já possuem na maioria dos casos os recursos humanos e técnicos necessários ao funcionamento do sistema.

Outro facto que é constatado é que a maioria dos sistemas assenta num conjunto de profissionais com formação específica em emergência pré-hospitalar, ou seja, técnicos de emergência pré-hospitalar, que possuem formação multidisciplinar nas diversas áreas do socorro e que actuam com um certo grau de autonomia através de protocolos médicos próprios, mas sob controlo médico obrigatório, podendo-se afirmar que se trata de uma autonomia limitada ou controlada.

Esta aposta em profissionais formados especificamente para a emergência pré-hospitalar permite não só a economia de recursos financeiros, mas principalmente de recursos humanos na área da saúde, nomeadamente de médicos e enfermeiros.

Com base nestes pressupostos a ANTEPH – Associação Nacional dos Técnicos de Emergência Pré-Hospitalar e o STAE – Sindicato dos Técnicos de Ambulância de Emergência, vem apresentar a sua proposta sobre o que entendem que deve ser o Técnico de Emergência Pré-Hospitalar -TEPH.

# Capítulo 2

## Carreira do TEPH

De acordo com o referido no Artigo 41º da Lei 12-A/2008 de 27 de Fevereiro, são consideradas carreiras especiais, as carreiras cujos conteúdos funcionais caracterizam postos de trabalho de que apenas um ou alguns órgãos ou serviços carecem para o desenvolvimento das respectivas actividades, cujos conteúdos funcionais não possam ser absorvidos pelos conteúdos funcionais das carreiras gerais e ainda as carreiras cujos respectivos trabalhadores se devam encontrar sujeitos a deveres funcionais mais exigentes que os previstos para os das carreiras gerais.

Ora, o Técnico de Emergência Pré-Hospitalar, hoje designado por Técnico de Ambulância de Emergência ou Tripulante de Ambulância de Socorro, assim como os Técnicos Operadores de Telecomunicações de Emergência, exercem actividade profissional num sector muito restrito de entidades prestadoras de serviços de emergência pré-hospitalar e transporte de doentes, sendo que as entidades que empregam a quase totalidade dos trabalhadores as seguintes:

- Instituto Nacional de Emergência Médica
- Corpos de Bombeiros

Para além do supra referido, é, de todo impossível a absorção dos conteúdos funcionais pelas carreiras gerais, tendo em conta a natureza, âmbito e especialização dos serviços prestados.

Desta forma, está justificada a criação da carreira especial de Técnico de Emergência Pré-Hospitalar, que englobará os Técnicos de Ambulância de Emergência, os Tripulantes de Ambulância de Socorro e os Técnicos Operadores de Telecomunicações de Emergência.

## **Artigo 1º – Estrutura da carreira**

1 - A presente carreira estrutura-se e desenvolve-se por níveis, os quais implicam formação adequada e a que correspondem funções diferenciadas pela sua natureza, âmbito e nível remuneratório.

## **Artigo 2º – Condições de ingresso**

1 - Podem ingressar na carreira de Técnico de Emergência Pré-Hospitalar todos os elementos que possuam o Curso Geral de Técnico de Emergência Pré-Hospitalar concluído com aproveitamento e sejam titulares de Cédula Profissional emitida pelo Instituto Nacional de Emergência Médica

2 - Todos os TEPH estão obrigados, para o exercício de funções, ao recenseamento na Associação Nacional de Técnicos de Emergência Médica – ANTEPH.

## **Artigo 3º – Níveis**

1 - A carreira de TEPH é uma carreira pluricategorial que se desenvolve em quatro categorias:

- a) Categoria 1 – Técnico de Emergência Pré-Hospitalar – TEPH
- b) Categoria 2 – Técnico de Emergência Pré-Hospitalar Especialista – TEPH Especialista
- c) Categoria 3 – Técnico de Emergência Pré Hospitalar Supervisor – TEPH Supervisor
- d) Categoria 4 – Técnico de Emergência Pré Hospitalar Coordenador – TEPH – Coordenador

2 - O técnico de emergência pré-hospitalar é o profissional habilitado com o curso de geral de emergência pré-hospitalar legalmente reconhecido, a quem foi atribuído um título profissional que lhe reconhece competência científica, técnica e humana para a prestação de cuidados de emergência, sob orientação médica, aos feridos, doentes, intoxicados e grávidas, do local da ocorrência até à unidade de saúde adequada ao estado clínico da vítima.

3 - O TEPH especialista é um técnico habilitado com um curso de especialização previamente homologado e com o Certificado de Aptidão Profissional de Formador, que lhe reconhecem competência científica, técnica e humana e pedagógica, para intervir além de cuidados de emergência, nos diversos ambientes em que ocorram situações particulares de emergência e participar em actividades formativas, nomeadamente na sua área de especialização.

4 - O TEPH Supervisor é um técnico com formação específica na área da motivação, liderança e chefia de equipas, que desempenha funções, para além das inerentes aos níveis anteriores, de chefia e supervisão de unidades operacionais.

5 - O TEPH Coordenador é um técnico com formação específica na área de gestão de recursos humanos e controlo de qualidade, que desempenha funções estritamente de coordenação, gestão, controlo de qualidade e articulação com os órgãos de gestão e de direcção médica das instituições onde presta serviço.

#### **Artigo 4º – Conteúdo funcional geral da carreira**

1 - A actividade do técnico de emergência pré-hospitalar é enquadrada no âmbito do Sistema Integrado de Emergência Médica, do transporte de doentes urgentes/emergentes, de actividades associadas à emergência pré-hospitalar.



2 - O TEPH actua na generalidade sob permanente orientação médica, com base nas seguintes condições:

- a) Cumprimento de protocolos de actuação de direcção médica;
- b) Cumprimento de directivas médicas emanadas por telemedicina, via rádio, telefone ou presencial de um médico com a competência em emergência pré-hospitalar;

3 - Compete ao TEPH:

- a) A intervenção em situações de emergência médica em ambiente pré-hospitalar no contexto do doente/vítima visando a sua triagem, estabilização clínica e o seu transporte para a unidade de saúde adequada seu estado clínico;
- b) Participar na formação dos profissionais que integram o SIEM;
- c) Actuar em situações de excepção/catástrofe, bem como em missões humanitárias, quer nacionais quer internacionais e prestar apoio a eventos de risco;
- d) Participar em reuniões, grupos de trabalho, comissões e júris de concurso, quando designado;
- e) Colaborar com os órgãos directivos em matéria de planeamento da actividade;
- f) Responsabilizar-se por unidades funcionais quando solicitado;
- g) Participar em planos de emergência;
- h) Operar os sistemas de informação e telecomunicações que equipam as centrais de emergência e veículos de emergência;
- i) Integrar as centrais telefónicas de emergência, nomeadamente atendimento de pedidos de socorro, accionamento dos meios de socorro e acompanhamento dos meios no terreno;

4- No geral, os Técnico de Emergência pré-hospitalar actua em todas as situações de emergência aplicando os cuidados de emergência necessários a preservação da vida humana.

## **Artigo 5º – Conteúdo funcional específico das diferentes categorias**

- 1 - É conteúdo funcional específico do TEPH:
  - a) Preparar o serviço relativo aos cuidados a prestar, de acordo com a avaliação da ocorrência e do seu contexto;
  - b) Aplicar as medidas de emergência adequadas à situação clínica das vítimas sob orientação médica;
  - c) Efectuar acompanhamento e o transporte do doente para o hospital;
  - d) Elaborar a ficha de registo de dados clínicos e transmitir a informação clínica à equipa médica;
  - e) Proceder à manutenção da célula sanitária da ambulância e do seu equipamento, efectuando a sua limpeza e desinfectação, bem como, a reposição de materiais;
  - f) Efectuar o atendimento e orientação das chamadas de emergência;
  - g) Integrar equipas de emergência;
  - h) Tripular veículos de emergência;
  
- 2 - Ao TEPH especialista compete desempenhar o conteúdo funcional inerente à categoria de TEPH e ainda o seguinte:
  - a) Prestar os cuidados de emergência pré-hospitalar que requerem um nível mais profundo de conhecimentos e habilidades, actuando, especificamente, em situações âmbito da especialidade que possui;
  - b) Responsabilizar-se por áreas e equipas específicas de intervenção, nomeadamente equipas de intervenção em ambiente táctico, cenários multivítimas, N.R.B.Q. e dispositivos de a prevenção de eventos;
  - c) Emitir pareceres sobre localização, instalações e equipamento, pessoal e organização de unidades operacionais, na área da sua especialidade;
  - d) Participar em reuniões de trabalho cujo assunto seja da sua área de especialidade;
  - e) Ministras formação na sua área de especialidade;

3 - Ao TEPH Supervisor compete desempenhar o conteúdo funcional inerente á categoria de TEPH, TEPH Especialista e ainda o seguinte:

- a) Responsabilizar-se pela organização e chefia de uma unidade operacional ou um grupo de unidades operacionais, até ao máximo de cinco;
- b) Promover e colaborar na definição ou actualização de normas de serviço;
- c) Elaborar as escalas de serviço e planos de férias;
- d) Participar em reuniões de organização do serviço;
- e) Incrementar métodos de trabalho que favoreçam um melhor nível de desempenho do pessoal e responsabilizar-se pela garantia da qualidade dos serviços prestados;
- f) Planear e concretizar, com a equipa da unidade operacional, acções que visem a melhoria dos serviços prestados, procedendo à respectiva avaliação;
- g) Determinar os recursos materiais necessários ao bom funcionamento da unidade operacional;
- h) Favorecer boas relações interpessoais no seio da equipa com outros profissionais;
- i) Avaliar o pessoal da unidade operacional;
- j) Promover a divulgação da informação com interesse para o pessoal da sua unidade;
- k) Responsabilizar-se pela concretização, na sua unidade, das políticas ou directivas formativas emanadas pelo órgão de gestão e de direcção médica da entidade prestadora de serviço;
- l) O número de elementos referido na alínea a) não pode ser superior a cinquenta;

4 - O TEPH Coordenador é o elemento de ligação com os órgãos de gestão e de direcção médica onde presta serviço.

5 - Ao TEPH Coordenador compete:

- a) A articulação e colaboração com os órgãos de gestão e de direcção médica na definição dos padrões de serviço da instituição;
- b) Responsabilizar-se por um sector de unidades operacionais, até um máximo de vinte e cinco unidades;
- c) Coordenar o trabalho dos TEPH Supervisores;
- d) Estabelecer as necessárias ligações entre o serviço que coordena e o organismo central onde este serviço está integrado.
- e) Promover o intercâmbio de experiências dos TEPH Supervisores na gestão operacional das diferentes unidades, coordenando reuniões periódicas;
- f) Orientar os TEPH Supervisores, de acordo com as directivas dos órgãos de gestão e de direcção médica, na definição de normas e critérios, visando a concretização dos padrões de serviço definidos para o estabelecimento ou serviço;
- g) Integrar os júris de admissão de TEPH e sua distribuição pelas unidades operacionais, tendo em conta as necessidades qualitativas e quantitativas;
- h) Colaborar com os órgãos de gestão da instituição nos critérios referentes à mobilidade dos TEPH;
- i) Avaliar os TEPH Supervisores e participar na avaliação de TEPH de outras categorias;
- j) Elaborar um plano de acção anual, relativamente ao seu sector, em articulação com os TEPH Supervisores desse sector, assim como o respectivo relatório;
- k) Colaborar com os órgãos de gestão e de direcção médica no processo de controlo de qualidade dos serviços prestados pelo estabelecimento ou serviço;
- l) Orientar os TEPH Supervisores relativamente à avaliação da qualidade dos serviços das unidades operacionais;
- m) Colaborar na definição de prioridades para projectos previstos para a instituição;

- n) Divulgar pelas unidades de operacionais do seu sector a informação com interesse para os TEPH;
- o) Participar nas comissões de escolha de material e equipamento para a instituição;
- p) Participar nos estudos que visem a determinação de custos/benefícios, no âmbito da emergência pré-hospitalar;
- q) Colaborar com os órgãos de gestão e de direcção médica na definição, divulgação e avaliação das políticas ou directivas formativas da instituição;
- r) Elaborar propostas referentes a quadros ou mapas dos TEPH
- s) Elaborar propostas referentes à admissão de TEPH e colaborar na sua distribuição;
- t) Participar na mobilidade dos TEPH, mediante critério previamente estabelecidos;
- u) Determinar os recursos humanos necessários em função das necessidades existentes;
- v) Propor critérios que permitam adequar os recursos humanos existentes às necessidades identificadas, mediante prioridades estabelecidas;
- w) Participar nos estudos necessários à reestruturação, actualização e valorização da carreira dos TEPH;
- x) Conceber, promover, realizar e participar em trabalhos de investigação que visem o progresso da carreira de TEPH em particular e da emergência pré-hospitalar em geral;
- y) Emitir pareceres técnicos, e prestar esclarecimentos e informações em matéria de emergência pré-hospitalar, nomeadamente com o objectivo de apoiar a tomada de decisão dos órgãos de gestão e de direcção médica;
- z) Elaborar e divulgar normas orientadoras para as unidades operacionais, assim como proceder ao controlo da sua aplicação;
- aa) Efectuar auditorias às unidades operacionais;
- bb) O número de elementos referidos na alínea b) não pode ser superior a 250 elementos;

## Artigo 6º – Grau de complexidade funcional

1 - Nos termos do Artigo 44º da Lei 12-A/2008 de 27 de Fevereiro, a carreira de TEPH é caracterizada com *Grau 2* quanto á sua complexidade funcional.

## Artigo 7º – Remuneração

1 - A remuneração base, correspondente ao 1º escalão da categoria 1, corresponde á 7ª posição remuneratória da tabela remuneratória única, sendo o topo de carreira, 2º escalão da categoria 4, correspondente á 22ª posição remuneratória, da tabela remuneratória única.

2 - Os TEPH têm direito a suplemento remuneratório com base no Artigo 73º, ponto 3, alíneas a) e b) da Lei 12-A/2008 de 27 de Fevereiro correspondente a 25% da remuneração base.

3 - As diferentes posições remuneratórias são as constantes na tabela abaixo apresentada:

Tabela de posições remuneratórias

Categoria								
	1º Escalão	2º Escalão	3º Escalão	4 Escalão	5º Escalão	6º Escalão	7º Escalão	8º Escalão
1 – TEPH	7	8	9	10	11	12	13	14
2 - TEPH Especialista	9	11	13	15	17	19		
3 - TEPH Supervisor	15	17	19	21				
4 -TEPH Coordenador	20	22						

### **Artigo 8º – Alteração do Posicionamento Remuneratório**

1- A alteração do posicionamento remuneratório faz-se com base nos Artigos 46º, 47º e 48º da Lei 12-A/2008 de 27 de Fevereiro

### **Artigo 9º – Condições de acesso e progressão na carreira**

1 - A promoção dos Técnicos de Emergência Pré-Hospitalar é feita para a categoria imediatamente superior aquela que o trabalhador detém e é da responsabilidade da entidade empregadora.

2 - A progressão nas categorias que integram a carreira é efectuada por avaliação e mérito a realizar no âmbito da avaliação de desempenho e por obtenção da formação específica para cada categoria.

3 - O provimento na categoria de TEPH especialista depende da permanência de um período de quatro anos de exercício de funções na categoria de TEPH com avaliação de desempenho consecutiva de Bom e obriga a curso de formação especializada.

4 - A categoria de TEPH Especialista adquire-se automática e oficiosamente na data em que se encontrem reunidos os requisitos referidos no número anterior, vencendo-se o direito à respectiva remuneração no dia 1 do mês seguinte ao da aquisição daquela categoria.

5 - O acesso à categoria de TEPH Supervisor faz-se de entre TEPH Especialistas que sejam detentores de quatro anos de exercício profissional com avaliação de desempenho consecutiva de Bom.

6 - O acesso à categoria de TEPH Coordenador faz-se de entre os TEPH Supervisores com seis anos na respectiva categoria ou no conjunto das duas categorias, com avaliação de desempenho consecutiva de Bom.

7 - Na ausência de TEPH que reúnam as condições de acesso à categoria de TEPH Supervisor e TEPH Coordenador, compete ao órgão de gestão e de direcção médica, nomear entre os elementos com mais tempo de serviço as funções inerentes a esses níveis, com base na avaliação curricular, avaliação de desempenho dos anos anteriores e experiência adquirida em funções semelhantes.

8 - Os TEPH nomeados nos termos do número anterior transitam automaticamente para a posição remuneratória a que corresponda um índice remuneratório imediatamente superior àquele que detêm a partir da data em que iniciarem as respectivas actividades.

9 - Nos casos em que os TEPH não desempenhem essas funções pelo menos durante um período de três anos, serão reposicionados no escalão que detinham à data em que lhes foi cometida as funções de TEPH Supervisor ou TEPH Coordenador, contando-lhes neste escalão o tempo de serviço prestado naquelas actividades.

### **Artigo 10º – Compensação de trabalho**

1 - Os TEPH com idade superior a 50 anos poderão, se o requererem, ser dispensados do trabalho nocturno e por turnos, desde que daí não advenham graves prejuízos para o serviço.

2 - As TEPH que, comprovadamente, amamentem os filhos, têm direito durante um período de 12 meses a partir da data do parto, à isenção de horário por turnos e de trabalho nocturno, assim como durante os três últimos meses de gravidez, desde que daí não advenham graves prejuízos para o serviço.



### **Artigo 11º – Aposentação**

1 - Os TEPH podem aposentar-se voluntariamente, com direito à pensão completa, independentemente de apresentação a junta médica, desde que reúnam 35 anos de serviço e 55 de idade.

### **Artigo 12º – Formação contínua**

1 - As estruturas de formação das entidades prestadoras de serviços de emergência pré-hospitalar devem assegurar a formação contínua dos TEPH.

2 - Os TEPH têm direito á utilização de um período correspondente a quarenta horas por ano, em comissão gratuita de serviço, para efeitos de actualização e aperfeiçoamento profissional, mediante despacho do respectivo órgão máximo de gestão da entidade prestadora de serviço.

3 - Poderá o órgão de gestão do serviço, para os efeitos previstos anteriormente, autorizar comissões gratuitas de serviço por períodos que ultrapassem as quarenta anuais, quando daí resultem benefícios para a instituição.

4 - Depois de cada triénio de serviço efectivo, os órgãos de gestão do serviço poderão ser dispensados da prestação do seu trabalho normal, sem qualquer perda de direitos ou regalias, durante um período nunca superior a seis meses, seguidos ou interpolados, para efeitos de formação, devidamente comprovada de interesse para a prestação de serviço na instituição.

5 - Em caso algum as dispensas de cada triénio são susceptíveis de acumulação com as eventualmente concedidas noutro triénio.

6 - O TEPH compromete-se a, terminado o período de dispensa apresentar, no prazo de 60 dias, o relatório da actividade desenvolvida ou cópia do trabalho de investigação realizado.

7 - O não cumprimento do estabelecido no número anterior retira a possibilidade de concessão de nova dispensa e obriga à reposição de todos os vencimentos recebidos pelo TEPH durante o período de dispensa.

### **Artigo 13º – Formação em serviço**

1 - A concretização da formação em serviço em cada unidade é cometida por períodos anuais, renováveis, a um TEPH especialista da referida unidade.

2 - A escolha desses TEPH é feita mediante o seguinte processo

- a) Manifestação de interesse por parte dos TEPH especialistas;
- b) Selecção dos TEPH, efectuada pelo TEPH Coordenador e pelo TEPH Supervisor da respectiva unidade;

3 - A selecção destes TEPH terá por base o seu curriculum profissional, relevando ainda a formação em técnicas e métodos no âmbito da pedagogia, a sua experiência profissional e, bem assim, as características pessoais facilitadoras do processo de aprendizagem.

4 - Ao TEPH Especialista poderá ainda ser cometida a formação em serviço de mais de uma unidade, nos casos em que a dimensão, características, organizações e recursos humanos das unidades o justifiquem.

5 - A actividade dos referidos TEPH deve ser exercida sob a responsabilidade do TEPH Supervisor das respectivas unidades.

- 6 - A formação em serviço deve visar a satisfação das necessidades de formação do pessoal da unidade, considerado como um grupo profissional com objectivo comum, e das necessidades individuais de cada membro do grupo.
- 7 - O trabalho desenvolvido no âmbito da formação em serviço em cada unidade deve ser planeado, programado e avaliado de forma coordenada com a estrutura de formação da respectiva entidade prestadora de serviço.
- 8 - Os TEPH especialistas a quem for cometida a formação em serviço serão integrados em escalão a que corresponda um índice remuneratório imediatamente superior àquele que detêm a partir da data em que iniciarem as respectivas actividades.
- 9 - Nos casos em que os TEPH especialistas não desempenhem pelo menos durante um período de três anos, serão reposicionados no escalão que detinham à data em que lhes foi cometida a formação em serviço, contando-lhes neste escalão o tempo de serviço prestado naquelas actividades.

#### **Artigo 14º – Manutenção da cédula profissional**

- 1 - A cédula profissional tem a validade máxima de 5 anos.
- 2 - A manutenção da cédula profissional obriga a:
  - a) Nos últimos 5 anos decorridos após a sua emissão, o TEPH tenha efectuado pelo menos 2 anos de serviço em regime profissional, a tempo inteiro.
  - b) Tenha realizado durante esses 5 anos pelo menos 125 horas de formação contínua e de actualização, sendo que pelo menos 60 horas terão de ser formação certificada.
  - c) Caso não se verifique o cumprimento das alíneas anteriormente referidas, o TEPH fica obrigado á frequência de uma acção de formação de actualização com a duração mínima de 50 horas.



### **Artigo 15º – Regime transitório**

1 - Transitam para TEPH os actuais Tripulantes de Ambulância de Socorro e Técnicos de Ambulância de Emergência, após frequência de modelo de formação e avaliação definidos.

## **Capítulo 3**

# **Regulamentação da Actividade**

## **Capítulo I**

### **(Enquadramento da actividade)**

- 1 - A actividade do técnico de emergência pré-hospitalar é enquadrada no âmbito do Sistema Integrado de Emergência Médica e do transporte de doentes urgentes/emergentes, sendo vedado a este profissional o exercício da actividade fora deste âmbito.
- 2 - A actividade do técnico de emergência pré-hospitalar é enquadrada no âmbito do Sistema Integrado de Emergência Médica, do transporte de doentes urgentes/emergentes, de actividades associadas á emergência pré-hospitalar.
- 3 - O TEPH actua na generalidade sob permanente orientação médica, com base nas seguintes condições:
  - c) Cumprimento de protocolos de actuação de direcção médica;
  - d) Cumprimento de directivas médicas emanadas por via rádio, telefone ou presencial de um médico com a competência em emergência pré-hospitalar;

## **Capítulo II**

### **(Âmbito)**

#### **Artigo 1º - Âmbito institucional**

- 1 - O presente regulamento abrange todo o território nacional, vinculativo para todas as entidades empregadoras dos sectores públicas, privado, cooperativo e social.
- 2 - Sem prejuízo do disposto no número anterior, são aplicáveis aos técnicos de emergência pré-hospitalar as normas jurídicas definidas do regime de trabalho que vigorem nos organismos onde aqueles desenvolvam a sua actividade profissional.

## **Artigo 2º - Âmbito pessoal**

1 - São abrangidos pelo presente regulamento todos os técnicos de emergência pré-hospitalar que exerçam a sua actividade no território nacional, qualquer que seja o regime em que prestem a sua actividade.

### **Capítulo III**

#### **(Definições e actos)**

### **Artigo 1º - Definições**

1 - Acto de emergência médica é o acto médico que pode ser delegado em não médicos sob supervisão médica ou através de protocolos médicos específicos, e visa a manutenção e estabilização das funções vitais de um doente ou sinistrado, a protecção da sua vida e da sua qualidade de vida.

2 - Cuidados de emergência pré-hospitalares são as intervenções autónomas ou interdependentes a realizar pelos profissionais da emergência pré-hospitalar no âmbito das suas qualificações profissionais.

3 - O técnico de emergência pré-hospitalar é o profissional habilitado com o curso de geral de emergência pré-hospitalar legalmente reconhecido, a quem foi atribuído um título profissional que lhe reconhece competência científica, técnica e humana para a prestação de cuidados de emergência, sob orientação médica, aos feridos, doentes, intoxicados e grávidas, do local da ocorrência até à unidade de saúde adequada ao estado clínico da vítima.

4 - O TEPH especialista é um técnico habilitado com um curso de especialização, de duração não inferior a 6 meses e o Curso de Formação Pedagógica de Formadores, que lhe reconhecem competência científica, técnica e humana e pedagógica, para intervir além de cuidados de emergência, nos diversos ambientes em que ocorram situações particulares de emergência

e participar em actividades formativas, nomeadamente na sua área de especialização.

5 - O TEPH Supervisor é um técnico com formação específica na área da motivação, liderança e chefia de equipas, que desempenha funções, para além das inerentes aos níveis anteriores, de chefia e supervisão de unidades operacionais.

6 - O TEPH Coordenador é um técnico com formação específica na área de gestão de recursos humanos e controlo de qualidade, que desempenha funções estritamente de coordenação, gestão, controlo de qualidade e de articulação com os órgãos de gestão e de direcção médica das instituições onde presta serviço.

#### **Artigo 4º - Actos e competências**

1 - O técnico de emergência pré-hospitalar, actua sob orientação médica e com base na evidencia clínica do doente emergente e com o objectivo de preservar a sua vida e a sua qualidade de vida, estando habilitado a:

- a) Tripular veículos de emergência na generalidade, e em particular ambulâncias;
- b) Proceder à observação clínica da vítima;
- c) Proceder à avaliação e registos dos parâmetros vitais (Consciência, Ventilação, Pulso, P. Arterial, Temperatura e dor);
- d) Proceder a desobstrução da via aérea com recurso às técnicas e meios adequados;
- e) Identificar os ruídos respiratórios de risco;
- f) Efectuar o isolamento da via aérea com recurso às técnicas e meios adequados, por delegação médica;
- g) Proceder à administração de oxigénio;
- h) Efectuar a drenagem de emergência do pneumotórax hipertensivo;
- i) Efectuar manobras de reanimação cardio-respiratória nas vertentes adulto, pediátrica e neonatal;



- j) Proceder à determinação da glicemia capilar;
- k) Assistir o parto de emergência;
- l) Avaliar tipos de lesão e estabelecer prioridades;
- m) Proceder à limpeza e desinfecção de feridas;
- n) Proceder à imobilização de fracturas;
- o) Proceder à imobilização e extracção de vítimas de trauma;
- p) Proceder à preparação administração de medicação por indicação médica ou por normas de actuação previamente definidas;
- q) Estabelecer acessos venosos periféricos;
- r) Estabelecer acessos intra-ósseos;
- s) Realizar lavagem gástrica
- t) Realizar a monitorização cardíaca com recurso a electrocardiografos, identificar as alterações as principais alterações electrocardiográficas e enviar por telemedicina;
- u) Participar na formação dos profissionais que integram o SIEM;
- v) Actuar em situações de excepção/catástrofe, bem como em missões humanitárias, quer nacionais quer internacionais e prestar apoio a eventos de risco
- w) Participar em reuniões, grupos de trabalho, comissões e júris de concurso, quando designado
- x) Colaborar com os órgãos directivos em matéria de planeamento da actividade
- y) Responsabilizar-se por unidades funcionais quando solicitado
- z) Participar em planos de emergência
- aa) Operar os sistemas de informação e telecomunicações que equipam as centrais de emergência e veículos de emergência
- bb) Integrar as centrais telefónicas de emergência, nomeadamente atendimento de pedidos de socorro, accionamento dos meios de socorro e acompanhamento dos meios no terreno.
- cc) No geral, os Técnico de Emergência pré-hospitalar actua em todas as situações de emergência aplicando os cuidados de emergência necessários a preservação da vida humana.

## **Capítulo IV**

### **(Exercício da actividade)**

#### **Artigo 5º - Autorização do exercício**

- 1 - O exercício da profissão de Técnico de Emergência Pré-hospitalar é condicionado pela obtenção de uma cédula profissional, a emitir pelo Instituto Nacional de Emergência Médica
- 2 - Todos os TEPH estão obrigados, para o exercício de funções, ao recenseamento na Associação Nacional de Técnicos de Emergência Médica – ANTEPH.

#### **Artigo 6º - Relevância da autorização de exercício**

- 1 - A titularidade de cédula profissional válida e eficaz constitui pressuposto de que foram obrigatoriamente verificados todos os condicionalismos requeridos para o exercício da actividade profissional do técnico de emergência Pré-Hospitalar.

#### **Artigo 7º - Exercício profissional**

- 1 - No exercício das suas funções, os técnicos de emergência pré-hospitalar deverão adoptar uma conduta responsável e ética e actuar no respeito pelos direitos e interesses legalmente protegidos dos cidadãos.
- 2 - O exercício da actividade profissional dos técnicos de emergência pré-hospitalar tem como objectivos fundamentais a protecção da saúde, a diminuição do sofrimento, a protecção da qualidade de vida e a protecção da vida.

3 - Os técnicos de emergência pré-hospitalar têm uma actuação de complementaridade funcional relativamente aos demais profissionais de saúde e dos serviços de emergência, mas dotada de idêntico nível de dignidade e autonomia de exercício profissional.

### **Artigo 8º - Caracterização das Intervenções**

1 - As intervenções dos técnicos de emergência pré-hospitalar são autónomas e interdependentes.

2 - Consideram-se autónomas as intervenções realizadas pelos TEPH que não sejam consideradas em termos médicos de manobras invasivas, na intervenção, na formação ou na assessoria, bem, como os contributos na investigação em emergência pré-hospitalar.

3 - Consideram-se interdependentes as intervenções consideradas em termos médicos como invasivas. Esta interdependência é estabelecida pela existência de protocolos de actuação ou por indicação médica directa quer presencial quer via meios de comunicação.

4 - Para efeitos do número anterior e em conformidade com o âmbito da intervenção em emergência os técnicos de emergência pré-hospitalar, de acordo com as suas qualificações profissionais:

- a) Organizam, coordenam, executam, supervisionam e avaliam as intervenções em emergência pré-hospitalar em colaboração com os demais intervenientes no sistema integrado de emergência médica;
- b) Decidem sobre técnicas e meios a utilizar na prestação de cuidados de emergência, potenciando e rentabilizando os recursos existentes;
- c) Utilizam técnicas próprias da profissão de técnico de emergência pré-hospitalar com vista à manutenção e recuperação das funções vitais, bem como, visando a estabilização clínica do doente ou sinistrado;

- d) Procedem à administração da terapêutica em conformidade com os protocolos de actuação em vigor ou sob orientação médica, detectando os seus efeitos e actuando em conformidade, devendo, agir de acordo com a qualificação e os conhecimentos que detêm, tendo como finalidade a manutenção ou recuperação das funções vitais;
- e) Participam na elaboração e concretização de protocolos referentes a normas e critérios para a emergência pré-hospitalar.

5 - Os técnicos de emergência pré-hospitalar concebem, realizam, promovem e participam em trabalhos de investigação que visem o progresso da emergência pré-hospitalar em particular e da saúde em geral;

6 - Os técnicos de emergência pré-hospitalar contribuem, no exercício da sua actividade na área de gestão, investigação, docência, formação e assessoria, para a melhoria e evolução da prestação dos cuidados de emergência nomeadamente:

- a) Organizando, coordenando, executando, supervisionando e avaliando a formação dos técnicos de emergência pré-hospitalar;
- b) Avaliando e propondo os recursos humanos necessários para a prestação dos cuidados de emergência, estabelecendo normas e critérios de actuação e procedendo à avaliação do desempenho dos técnicos de emergência pré-hospitalar
- c) Propondo protocolos e sistemas de informação adequados para a prestação dos cuidados de emergência;
- d) Dando parecer técnico acerca de instalações, materiais e equipamentos utilizados na prestação de cuidados de emergência;
- e) Colaborando na elaboração de protocolos entre as instituições de saúde e as escolas, facilitadores e dinamizadores da aprendizagem dos formandos;

- f) Participando na avaliação das necessidades da população e dos recursos existentes em matéria de emergência pré-hospitalar e propondo a política geral para o exercício da profissão, ensino e formação;
- g) Promovendo e participando nos estudos necessários à reestruturação, actualização e valorização da profissão técnico de emergência pré-hospitalar.

### **Artigo 9º - Delegação de tarefas**

- 1 - O técnico de emergência pré-hospitalar só pode delegar tarefas em pessoal dele funcionalmente dependente quando este tenha a preparação necessária para as executar, conjugando-se sempre a natureza das tarefas com o grau de dependência do doente/sinistrado em cuidados e emergência.

## **Capítulo V**

### **(Direitos e deveres)**

### **Artigo 10º - Direitos**

- 1 - Os técnicos de emergência pré-hospitalar têm direito:
  - a) Ao livre exercício da sua profissão, sem qualquer tipo de limitações, a não ser as decorrentes do código deontológico, das leis vigentes e dos regulamentos do exercício da actividade de emergência pré-hospitalar;
  - b) A serem ouvidos na elaboração e aplicação da legislação respeitante à profissão em particular e à saúde em geral, a nível central, regional e local, através das respectivas estruturas representativas;
  - c) A que a entidade empregadora se responsabilize pelo especial risco a que estão sujeitos no decurso da sua actividade profissional;

- d) A que sejam cumpridos os princípios referentes a prescrições e orientações de outros técnicos de saúde e protocolos daí decorrentes;
- e) Ao cumprimento das convenções e recomendações internacionais que lhes possam ser aplicáveis e que tenham sido ratificadas pelos órgãos de soberania competentes;
- f) A verem respeitado o direito de objecção de consciência nas situações legalmente protegidas;
- g) A ser substituídos após cumprimento da sua jornada de trabalho;
- h) A usufruir de condições de trabalho que garantam o respeito pela deontologia profissional;
- i) A beneficiar de condições de acesso à formação para actualização e aperfeiçoamento profissional;
- j) A ser informados dos aspectos relacionados com o diagnóstico clínico, tratamento e bem-estar dos indivíduos, famílias, grupos e comunidade ao seu cuidado;
- k) A beneficiar das garantias e regalias de outros trabalhadores de saúde do sector onde exerçam a profissão, quando mais favoráveis.

### **Artigo 11º - Deveres**

- 1 - Os técnicos de emergência pré-hospitalar estão obrigados a:
- a) Respeitar e cumprir rigorosamente as orientações médicas no que respeita a actos considerado em termos médicos como evasivos;
  - b) Apoiar todas as medidas que visem melhorar a qualidade dos cuidados e dos serviços de emergência pré-hospitalar;
  - c) Respeitar a decisão do doente/sinistrado de receber ou recusar a prestação de cuidados que lhe foi proposta, salvo disposição especial da lei;

- d) Respeitar e possibilitar ao doente/sinistrado a liberdade de opção em ser cuidado por outro técnico de emergência, caso tal opção seja viável e não ponha em risco a sua saúde;
- e) Esclarecer o doente/sinistrado e os seus familiares, sempre que estes o solicitem, sobre os cuidados de emergência que lhe prestam;
- f) Assegurar por todos os meios ao seu alcance a manutenção da vida do doente/sinistrado em caso de emergência;
- g) Manter-se no seu posto de trabalho, enquanto não for substituído, quando a sua ausência interferir na continuidade de cuidados;
- h) Solicitar o apoio de outros técnicos, sempre que exigível por força das condições do doente/sinistrado;
- i) Cumprir e zelar pelo cumprimento da legislação referente ao exercício da profissão;
- j) Comunicar os factos de que tenham conhecimento e possam comprometer a dignidade da profissão ou a saúde do doente/sinistrado ou sejam susceptíveis de violar as normas legais do exercício da profissão;
- k) Exercer os cargos para que tenham sido eleitos ou nomeados e cumprir os mandatos, só podendo haver interrupção quando devidamente justificada;
- l) Colaborar em todas as iniciativas que sejam de interesse ou de prestígio

# Capítulo 4

## Código Deontológico



## **Artigo 1º - Princípios gerais**

- 1 - As intervenções do técnico de emergência pré-hospitalar são realizadas na defesa da liberdade e da pessoa humana.
- 2 - São valores universais a observar:
  - a) A igualdade;
  - b) A liberdade com capacidade de escolha tendo em atenção o bem comum;
  - c) A verdade e a justiça;
  - d) O Altruísmo e a solidariedade;

## **Artigo 2º - Princípios orientadores da actividade**

- 1- São princípios orientadores da actividade:
  - a) Actuar sempre em respeito pela vida Humana;
  - b) Aplicar todo o seu conhecimento e competência em prol da vida humana;
  - c) Actuar sempre com o objectivo de salvar a vida, diminuir a incapacidade e o sofrimento do doente;
  - d) Aplicar os cuidados de saúde para os quais se encontra habilitado;
  - e) Cumprir com as directivas médicas;
  - f) Actuar sem qualquer discriminação económica, social, política, ideológica ou religiosa;
  - g) Salvaguardar os direitos das crianças, protegendo-as de qualquer forma de abuso;
  - h) Proteger e defender o doente das práticas que contrariem a lei, a ética e o bem comum;
  - i) Abster-se de juízos de valor sobre o comportamento da pessoa assistida e não lhe impor os seus próprios critérios e valores no âmbito da consciência de vida;

- j) Actuar em respeito pelas opções políticas, culturais, morais e religiosas do doente e criar condições para que ela possa exercer nestas áreas os seus direitos;
- k) Cumprir com os regulamentos em vigor na instituição onde desempenha a sua função;
- l) Manter-se no seu posto de trabalho enquanto não for substituído;
- m) Guardar segredo profissional sobre o que toma conhecimento no exercício da sua função;
- n) Respeitar os direitos dos doentes conforme a legislação em vigor;
- o) Respeitar e fazer respeitar o corpo após a morte.

### **Artigo 3º - Deveres para com a profissão**

- 1 - São especiais deveres para com a profissão:
  - a) Manter no desempenho da sua função, em todas as circunstâncias;
  - b) Ter um padrão de conduta pessoal que dignifique a classe;
  - c) Ser solidário com os membros da classe em ordem a elevação profissional;
  - d) Proceder com correcção e urbanidade, abstendo-se de qualquer crítica pessoal ou alusão depreciativa a colegas ou outros profissionais;
  - e) Abster-se de receber benefícios ou remunerações além das que tenha direito;

### **Artigo 4º - Deveres para com outros profissionais**

- 1- São especiais deveres para com outros profissionais:
  - a) Actuar responsabilmente na sua área de competência e reconhecer a especificidade das outras profissões;
  - b) Trabalhar em articulação e complementaridade com os restantes profissionais;
  - c) Integrar as equipas de emergência, em qualquer serviço que trabalhe, colaborando com a responsabilidade que lhe é própria.

# **Capítulo 5**

## **Curso Geral de Técnico de Emergência Pré-Hospitalar**

- Técnico de Emergência Pré-Hospitalar

## **2. ÁREA/DOMÍNIO DA ACTIVIDADE**

- Saúde

### **2.1. OBJECTIVO GLOBAL DA ACTIVIDADE**

- Actuando sob orientação médica, intervir em situações de emergência médica em ambiente pré-hospitalar, no contexto do doente/vítima visando a sua triagem, estabilização clínica e o seu transporte para a unidade de saúde adequada seu estado clínico

### **2.2. ACTIVIDADES**

- a) Preparar o serviço relativo aos cuidados a prestar, de acordo com a avaliação da ocorrência e do seu contexto;
- b) Aplicar as medidas de emergência adequadas à situação clínica das vítimas sob orientação médica;
- c) Efectuar acompanhamento e o transporte do doente para o hospital;
- d) Elaborar a ficha de registo de dados clínicos e transmitir a informação clínica à equipa médica;
- e) Proceder à manutenção da célula sanitária da ambulância e do seu equipamento, efectuando a sua limpeza e desinfectação, bem como, a reposição de materiais;
- f) Efectuar o atendimento e orientação das chamadas de emergência;
- g) Participar na formação de novos elementos;
- h) Integrar equipas de emergência;
- i) Efectuar a supervisão da equipa;
- j) Tripular veículos de emergência.

### 3. COMPETÊNCIAS

#### 3.1. SABERES:

- a) Segurança, higiene e saúde da actividade profissional;
- b) Informática na óptica do utilizador;
- c) Noções de comunicação e informação;
- d) Relações interpessoais e dinâmica de grupos;
- e) Processos motivacionais;
- f) Segurança e prevenção de acidentes;
- g) Desinfecção e esterilização;
- h) Ética e deontologia da actividade profissional;
- i) Anatomia e fisiologia humana;
- j) Técnicas de oxigenoterapia;
- k) Tipologia das emergências médicas mais frequentes;
- l) Tipologia de traumatismos e lesões;
- m) Tipologia de hemorragias, intoxicações, queimaduras;
- n) Cuidados de emergência em ambiente pré-hospitalar;
- o) Técnicas de remoção e desencarceramento de vítimas;
- p) Imobilização de traumatismos;
- q) Electrocardiografia;
- r) Farmacologia de emergência;
- s) Gestão de acidentes graves e triagem;
- t) Conceitos de telemedicina.

### **3.2. SABERES FAZER:**

- a) Expressar-se, oralmente e por escrito, de forma a facilitar a comunicação com o doente e a equipa médica;
- b) Tripular veículos de emergência na generalidade, em particular ambulâncias;
- c) Proceder à observação clínica da vítima;
- d) Proceder à avaliação e registos dos parâmetros vitais (Consciência, Ventilação, Pulso, P. Arterial, Temperatura e dor);
- e) Proceder a desobstrução da via aérea com recurso às técnicas e meios adequados;
- f) Identificar os ruídos respiratórios de risco;
- g) Efectuar o isolamento da via aérea com recurso às técnicas e meios adequados, por delegação médica;
- h) Proceder à administração de oxigénio;
- i) Efectuar a drenagem de emergência do pneumotórax hipertensivo;
- j) Efectuar manobras de reanimação cardio-respiratória nas vertentes adulto, pediátrica e neonatal;
- k) Proceder à determinação da glicemia capilar;
- l) Assistir o parto de emergência;
- m) Avaliar tipos de lesão e estabelecer prioridades;
- n) Proceder à limpeza e desinfeção de feridas;
- o) Proceder à imobilização de fracturas;
- p) Proceder à imobilização e extracção de vítimas de trauma;
- q) Proceder à preparação administração de medicação por indicação médica ou por normas de actuação previamente definidas;
- r) Estabelecer acessos venosos periféricos;
- s) Estabelecer acessos intra-ósseos;
- t) Realizar lavagem gástrica
- u) Realizar a monitorização cardíaca com recurso a electrocardiografos, identificar as alterações as principais alterações electrocardiográficas e enviar por telemedicina;

- a) Respeitar os princípios da ética e deontologia inerentes à profissão;
- b) Revelar equilíbrio emocional e afectivo na relação com os outros em situação de emergência e outras situações críticas;
- c) Tomar iniciativa no sentido de socorrer adequada e rapidamente;
- d) Adaptar-se a diferentes situações e contextos de trabalho;
- e) Trabalhar em equipa e cooperar para objectivos comuns.

## **4. ÁREAS TEMÁTICAS**

### **4.1. DOMÍNIO SOCIOCULTURAL**

- a) Legislação laboral da actividade profissional;
- b) Desenvolvimento pessoal, profissional e social;
- c) Segurança, higiene e saúde no trabalho.

### **4.2. DOMÍNIO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO**

- a) Sistema Integrado de Emergência médica
- b) Aspectos Médico – Legais
- c) Relações Interpessoais
- d) Telemedicina;
- e) Segurança no local de ocorrência;
- f) Desinfecção e esterilização;
- g) Anatomia e Fisiologia do corpo humano;
- h) Exame da vítima;
- i) Desobstrução da Via Aérea e oxigenoterapia;
- j) Reanimação Córdio-Respiratória em adultos;
- k) Reanimação Córdio-Respiratória em Pediatria;
- l) Reanimação Córdio-Respiratória em Neonatologia;
- m) Hemorragias;

- n) Choque;
- o) Farmacologia e toxicologia
- p) Emergências médicas;
- q) Emergências geriátricas;
- r) Emergências pediátricas;
- s) Emergências obstétricas e ginecológicas;
- t) Traumatologia;
- u) Acidentes em meio aquático;
- v) Lesões ambientais e electrocussão;
- w) Técnicas de remoção e desencarceramento de vítimas;
- x) Organização e gestão de incidentes com elevado número de vítimas.

## **5. CONDIÇÕES DE ACESSO**

Poderão candidatar-se ao Curso Geral de Técnico de Emergência Pré-hospitalar os elementos que possuam os seguintes pré-requisitos:

- a) Ter no mínimo 18 anos de idade
- b) Ter robustez física necessária para o desempenho da função;
  - a. Não possuir doença infecto-contagiosa;
  - b. Não possuir patologia médica que limite o exercício da actividade;
  - c. Não possuir deficits neurológicos ou motores;
  - d. O Candidato está obrigado a apresentar os seguintes exames médicos:
    - i. ECG
    - ii. RX Tórax
    - iii. Boletim de vacinas actualizado
- c) Ter perfil psicológico adequado ao desempenho da função;
- d) Ter 12º ano de escolaridade ou equivalente;
- e) Terão condição preferencial de acesso ao Curso Geral de Técnico de Emergência Pré-hospitalar os elementos que possuam a creditação de tripulantes de ambulância de transporte.



## **6. ENTIDADES FORMADORAS**

### **6.1. CONSTITUIÇÃO DA EQUIPA DE FORMAÇÃO:**

A equipa de formação deve ser constituída por:

- a) Um médico coordenador com a competência em emergência médica reconhecida;
- b) Um coordenador técnico, responsável pela gestão do curso que deve ser um TEPH, com mais de 10 anos de experiência em formação e formação pedagógica comprovada;
- c) A restante equipa de formação, após validada pelo médico coordenador, deve responder às necessidades do curso não podendo ser inferior na componente prática o ratio de oito formandos por formador;
- d) Os elementos que integram a equipa de formação devem ter a categoria mínima de TEPH especialista.

### **6.2. INSTALAÇÕES DA ENTIDADE FORMADORA:**

- 1 - A entidade formadora deve possuir instalações amplas e campo de treinos exterior que permitam a realização das diversas práticas.
- 2 - As salas correspondentes ao ensino de técnicas devem ter capacidade para oitos formandos;
- 3 - O campo de treinos deve permitir todo o tipo de simulações, incluindo as de acidente de viação;

### **6.3. EQUIPAMENTOS DE FORMAÇÃO**

- 1 - A entidade formadora deve possuir equipamento que permita o ensino técnico-científico e teórico-prático, devendo para o efeito possuir:
  - a) Equipamento de projecção
  - b) Simuladores
  - c) Manequins de treino

- d) Equipamento de extracção e imobilização
- e) Equipamento de avaliação/diagnóstico
- f) Equipamento de reanimação cardio-respiratória
- g) Equipamento de desencarceramento
- h) Equipamento de protecção individual

#### **6.4. MANUAIS DO CURSO**

1 - A entidade formadora deve apresentar o manual de apoio ao curso, que fica sujeito a aprovação. Pode ser adoptado um manual previamente autorizado.

#### **6.5. MODALIDADE DE ENSINO**

1 - O curso pode ser ministrado em regime presencial ou com recurso as novas tecnologias da informação, no entanto mantendo-se a componente técnica em regime presencial.

2 - No recurso às novas tecnologias de informação, a entidade formadora deve apresentar o dossier pedagógico do curso, descriminando todo o seu desenvolvimento.

#### **6.6. CERTIFICAÇÃO DAS ENTIDADES FORMADORAS**

1 - Compete ao INEM a certificação das entidades formadoras.

#### **6.7. CERTIFICAÇÃO DO FORMANDO**

1 - A entidade formadora emite no final do curso um Diploma com a designação “Curso Geral de Técnico de Emergência Médica” onde deve constar os dados identificativos do formando bem como a sua nota final do curso expressa numa escala de 0 a 20 valores.

2 - No dorso do Diploma deve constar a curricula do curso.

## 7.CURRICULA DO CURSO GERAL DE EMERGÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR

### 7.1.PLANO CURRICULAR

O Curso geral de emergência pré-hospitalar será composto por 12 Unidade de Formação e terá uma duração mínima de 1475 horas.

Atribuirá aos elementos considerados aprovados a categoria profissional de técnico de emergência pré-hospitalar.

Unidades de Formação - UF	Designação
1	Conceitos Gerais
2	Anatomia e Fisiologia Humana
3	Técnicas de Abordagem da vítima
4	Emergências médicas
5	Reanimação Cardio-Respiratória
6	Emergências obstétricas e pediátricas
7	Farmacologia e toxicologia
8	Traumatologia
9	Higiene e segurança no trabalho
10	Telemedicina
11	Gestão e liderança
12	Estágios

Unidade de Formação	Conteúdos Programáticos	Temas
1 - Conceitos gerais	<p>1.1. Sistema integrado de emergência médica</p> <p>1.2. Sistema de protecção civil</p> <p>1.3. Ética e deontologia</p> <p>1.4. Telecomunicações de emergência</p> <p>1.5. Segurança no local da ocorrência</p> <p>1.6. A ambulância e o seu equipamento</p>	<p>1.1.1. Fases do sistema</p> <p>1.1.2. Intervenientes no SIEM</p> <p>1.1.3. O INEM</p> <p>1.2.1. Lei de bases da protecção civil</p> <p>1.2.2. Sistema de protecção civil</p> <p>1.2.3. Agentes de protecção civil</p> <p>1.3.1. Ética e deontologia aplicada à emergência pré-hospitalar</p> <p>1.3.2. Direitos e deveres dos doentes</p> <p>1.3.3. Questões médico-legais em emergência</p> <p>1.4.1. Sistema de comunicações INEM</p> <p>1.4.2. Sistema de comunicações da protecção civil</p> <p>1.4.3. Regras de comunicação via rádio</p> <p>1.4.4. Organização e gestão de uma rede de comunicações</p> <p>1.5.1. Incidentes domésticos</p> <p>1.5.2. Acidentes de viação</p> <p>1.5.3. Acidentes com matérias perigosas</p> <p>1.5.4. Intervenção com aeronaves</p> <p>1.6.1. Legislação em vigor</p> <p>1.6.2. Tipos de ambulância</p> <p>1.6.3. Tipos de equipamento</p> <p>1.1.4. Manutenção</p>

Unidade de Formação	Conteúdos Programáticos	Temas
2 – Anatomia e fisiologia do corpo humano	2.1. O sistema músculo-esquelético	2.1.1. Composição do esqueleto humano 2.1.2. Principais funções do esqueleto humano 2.1.3. Tipo de músculo e sua função
	2.2. O sistema respiratório	2.2.1. Composição do aparelho respiratório 2.2.2. A ventilação e os mecanismos associados à respiração 2.2.3. O papel dos principais gases no organismo humano
	2.3. O sistema circulatório	2.3.1. Composição do sistema circulatório 2.3.2. A composição do sangue 2.3.3. Circulação sanguínea
	2.4. O sistema nervoso central e autónomo	2.4.1. Sistema nervoso central 2.4.2. Sistema nervoso periférico 2.4.3. Sistema nervoso autónomo
	2.5. Sistema imunológico	2.5.1. Os principais componentes do sistema imunológico 2.5.2. Função do sistema imunitário no organismo humano
	2.6. Sistema Tegumentar	2.61. Composição da pele 2.62. Funções da pele
	2.7. Sistema Digestivo	2.7.1. Composição do aparelho digestivo 2.7.2. O processo digestivo
	2.8. Sistema Endócrino	2.8.1. As principais glândulas do corpo humano 2.8.2. O papel do sistema endócrino no organismo humano
	2.9. Sistema renal	2.9.1. Composição do sistema renal 2.9.2. O papel do sistema renal no organismo humano
	2.10. Sistema reprodutor	2.10.1. A composição do aparelho reprodutor feminino e masculino 2.10.2. A gravidez e o seu desenvolvimento
	2.11. Sistema sensorial	2.11.1. Os principais órgãos sensoriais e as suas funções

Unidade de Formação	Conteúdos Programáticos	Temas
3 – Abordagem da vítima e sua avaliação	3.1. Recolha de história clínica  3.2. Técnicas de exame físico  3.5. Técnicas de comunicação	3.1.1. Técnicas de recolha de dados clínicos  3.1.2. Terminologia médica 3.2.1. A avaliação primária e secundária da vítima 3.2.2. Avaliação dos sinais vitais 3.2.3. Registo da avaliação clínica e actuação  3.3.1. Técnicas de ajuda verbal 3.3.2. Comunicação de suporte 3.3.1. Conceito de primeiros socorros psicológicos

Unidade de Formação	Conteúdos Programáticos	Temas
4 – Emergências Médicas	4.1. Emergências cardiológicas  4.2. Electrocardiografia básica  4.3. Emergências respiratórias  4.4. Emergências abdominais  4.5. Emergências metabólicos  4.6. Emergências neurológicas	4.1.1. Angor 4.1.2. Enfarte Agudo 4.1.3. Edema Agudo do Pulmão 4.1.4. Insuficiência Cardíaca 4.1.5. Emergência hipertensiva  4.2.1. Mecanismo electrofisiológico do coração 4.2.2. As principais arritmias auriculares 4.2.3. As principais arritmias ventriculares 4.2.4. As principais alterações electrocardiográficas associadas ao enfarte agudo do miocárdio 4.2.4. Monitorização cardíaca  4.3.1. Insuficiência respiratória aguda 4.3.2. Asma 4.3.3. DPOC  4.4.1. Avaliação da Dor abdominal 4.4.2. Hemorragia digestiva  4.5.1. Diabetes Mellitus 4.5.2. Hipoglicemia e hiperglicemia  4.6.1. Acidente Vascular Cerebral 4.6.2. Convulsão / Epilepsia 4.6.3. Coma 4.6.4. Estados confusionais agudos  4.7.1. Neuroses

	<p>4.7. Emergências comportamentais e psiquiátricas</p> <p>4.8. Estudos de casos clínicos</p>	<p>4.7.2. Psicoses</p> <p>4.7.3. O suicídio</p> <p>4.8.1. Análise e estudo de casos clínicos em emergência pré-hospitalar</p> <p>4.8.2. Prática simulada de casos clínicos</p>
--	---	--

Unidade de Formação	Conteúdos Programáticos	Temas
5 – Reanimação Cardio-Respiratória	<p>5.1. Oxigenoterapia</p> <p>5.2. Protecção e isolamento da via aérea</p> <p>5.3. Acessos venosos e fluidoterapia</p> <p>5.4. Reanimação Córdio-Respiratória</p> <p>5.5. Estudo de casos clínicos</p>	<p>5.1.1. Técnicas de administração de oxigénio</p> <p>5.1.2. Técnicas de ventilação artificial</p> <p>5.2.1. Abordagem simples da via aérea</p> <p>5.2.2. Abordagem diferenciada da via aérea</p> <p>5.3.1. Acessos venosos periféricos</p> <p>5.4.1. Algoritmos de suporte básico de vida e desfibrilhação automática externa</p> <p>5.4.2. Apoio ao Suporte avançado de vida</p> <p>5.5.1. Análise e estudo de casos clínicos</p> <p>5.5.2. Prática simulada</p>

Unidade de Formação	Conteúdos Programáticos	Temas
6 – Emergências obstétricas e pediátricas	<p>6.1. Emergências obstétricas e ginecológicas</p> <p>6.2. Emergências pediátricas</p>	<p>6.1.1. As doenças do aparelho reprodutor</p> <p>6.1.2. Situações de emergências obstétricas</p> <p>6.1.4. Parto de emergência</p> <p>6.1.5. Reanimação da grávida</p> <p>6.1.6. Reanimação neonatal</p> <p>6.1.7. Traumatismos na grávida</p> <p>6.2.1. Características da actuação em pediatria</p> <p>6.2.2. Situações pré-hospitalares mais comuns</p> <p>6.2.3. Manuseamento da via aérea</p> <p>6.2.4. Acessos venosos em pediatria</p> <p>6.2.5. Traumatismos em pediatria</p>

Unidade de Formação	Conteúdos Programáticos	Temas
7 – Farmacologia e toxicologia	7.1. Farmacologia de Emergência  7.2. Toxicologia	7.1.1. Noções básicas de farmacologia 7.1.2. Farmacologia de emergência 7.1.2. Técnicas de preparação e administração  7.2.1. Envenenamentos/Intoxicações 7.2.2. Vias de contaminação 7.2.3. Reacções anafiláticas

Unidade de Formação	Conteúdos Programáticos	Temas
8 – Traumatologia	8.1. Abordagem do politraumatizado  8.2. Manuseamento da via aérea na vítima de trauma  8.3. Hemorragias e Choque  8.4. Neurotraumatologia  8.5. Ortotraumatologia  8.6. Traumatismos dos tecidos moles  8.7. Lesões ambientais  8.8. Traumatismos torácicos  8.9. Traumatismos abdominais e pélvicos	8.1.1. Mecanismos de lesão 8.1.2. Metodologias de abordagem da vítima de trauma  8.2.1. Abordagem simples da via aérea na vítima de trauma 8.2.2. Abordagem diferenciada da via aérea em contexto de trauma  8.3.1. Tipos de hemorragia 8.3.2. Métodos de controlo 8.3.4. Mecanismos de choque 8.3.5. Tipos de choque 8.3.6. Protocolos de actuação  8.4.1. Traumatismos Crânio-Encefálicos 8.4.2. Traumatismos vértebro-medulares  8.5.1. Fracturas 8.5.2. Luxações 8.5.3. Procedimentos  8.6.1. Feridas 8.6.2. Queimaduras  8.7.1. Hipotermia 8.7.2. Insolação e esgotamento pelo calor  8.8.1. Traumatismos abertos e fechados do tórax 8.8.2. Pneumotórax hipertensivo  8.9.1. Sinais e sintomas de traumatismo abdominal e pélvico 8.9.2. Técnicas de imobilização  8.10.1. Processo de afogamento Barotraumatismos 8.10.2. Acidentes com escafandro autónomo 8.10.3. Traumatismos associados



	<p>8.10. Acidentes de submersão</p> <p>8.11. Técnicas de imobilização e extracção de vítimas</p> <p>8.12. Gestão de acidentes graves</p> <p>8.13. Triage</p>	<p>8.11.1. Técnicas de imobilização e extracção</p> <p>8.11.1. Técnicas de desencarceramento</p> <p>8.12.1. Organização do acidente grave</p> <p>8.12.2. Definições e conceitos</p> <p>8.12.3. Acidente multivítimas</p> <p>8.12.4. Acidentes com matérias perigosas</p> <p>8.12.5. Intervenção em cenários de terrorismo e bioterrorismo</p> <p>8.13.1. Técnicas de triagem em acidentes multivítimas</p> <p>8.13.2. Organização e implementação do posto de triagem nos diversos tipos de incidentes</p>
--	--	--

Unidade de Formação	Conteúdos Programáticos	Temas
9 – Higiene e segurança no trabalho	<p>9.1. Doenças transmissíveis</p> <p>9.2. Higienização</p> <p>9.3. Desinfecção</p> <p>9.4. Medidas de protecção</p>	<p>9.1.1. Vírus, bactérias e fungos</p> <p>9.1.2. Vias de disseminação da infecção</p> <p>9.1.3. Medidas de vacinação</p> <p>9.2.1. Conceito de higienização</p> <p>9.2.2. Procedimentos de higienização no contexto da emergência pré-hospitalar</p> <p>9.3.1. Procedimentos de descontaminação e esterilização</p> <p>9.4.1. Legislação em vigor em relação aos resíduos hospitalares</p> <p>9.4.2. Medidas de protecção ambiental</p> <p>9.4.3. Medidas de protecção individual</p>

Unidade de Formação	Conteúdos Programáticos	Temas
10 – Telemedicina	10.1. Técnicas de atendimento	10.1.1. Funções do operador de atendimento no âmbito da

	10.2. Triagem telefónica	<p>emergência pré-hospitalar</p> <p>10.1.2. Princípios e técnicas de atendimento telefónico</p> <p>10.2.1. Técnicas de triagem de emergências pré-hospitalares via telefone</p> <p>10.2.2. Sistema informático no atendimento de chamadas de emergência</p> <p>10.2.3. Protocolos de atendimento</p>
--	--------------------------	--

Unidade de Formação	Conteúdos Programáticos	Temas
11 – Gestão e liderança	<p>11.1. Liderança e chefia de equipas de emergência</p> <p>11.2. Conceitos de qualidade e controlo</p>	<p>11.1.1. Competências de Chefia</p> <p>11.1.2. Características e fenómenos de Grupo</p> <p>11.1.3. Motivação</p> <p>11.1.4. Modelos de Liderança</p> <p>11.1.5. Poder e Gestão de Conflitos</p> <p>11.1.6. Dar e receber “feedback”</p> <p>11.2.1. Conceito de qualidade na prestação de cuidados de saúde</p> <p>11.2.2. Técnicas de auditoria</p> <p>11.2.3. Mecanismos de avaliação do desempenho</p>

Unidade de Formação	Conteúdos Programáticos	Temas
12 – Estágios	<p>12.1. Estágio em urgência hospitalar</p> <p>12.2. Estágio em viatura de emergência médica e reanimação</p> <p>12.3. Estágio em ambulância de emergência</p>	

## 7.2. CRONOGRAMA

Unidade de formação 1 – Conceitos gerais							
Conteúdos Programáticos	Horas Teóricas		Horas Práticas		TIC a)	Sen.Amb. b)	Horas Totais (1+2+3+4)
	SC	CT	PS	PCT			
	1	2	3	4			
1.1. Sistema integrado de emergência médica	7						7
1.2. Sistema de protecção civil	5						5
1.3. Ética e deontologia	3						3
1.4. Telecomunicações de emergência		14					14
1.5. Segurança no local da ocorrência		7					7
1.6. A ambulância e o seu equipamento		14					14
Totais	15	35					50

#### Legenda

SC – Sócio cultural

CT – Técnico científicas

PS – prática simulada

PCT – Prática em contexto de trabalho

TIC – Novas tecnologias

Sem Amb. – Sensibilização ambiental

Unidade de Formação 2 – Anatomia e fisiologia humana							
Conteúdos Programáticos	Horas Teóricas		Horas Práticas		TIC a)	Sen.Amb. b)	Horas Totais (1+2+3+4)
	SC 1	CT 2	PS 3	PCT 4			
2.1. O sistema músculo-esquelético		5					
2.2. O sistema respiratório		5					
2.3. O sistema circulatório		5					
2.4. O sistema nervoso central e autónomo		5					
2.5. Sistema imunológico		5					
2.6. Sistema Tegumentar		5					
2.7. Sistema Digestivo		5					
2.8. Sistema Endócrino		5					
2.9. Sistema renal		5					
2.10. Sistema reprodutor		3					
2.11. Sistema sensorial		2					
Totais		50					50

Unidade de Formação 3 – Técnicas de abordagem da vítima							
Conteúdos Programáticos	Horas Teóricas		Horas Práticas		TIC a)	Sen.Amb. b)	Horas Totais (1+2+3+4)
	SC 1	CT 2	PS 3	PCT 4			
3.1. Recolha da informação		14					14
3.2. Técnicas de exame físico		14					14
3.3. Técnicas de comunicação		22					22
Totais		50					50

Unidade de Formação 4 – Emergências Médicas							
Conteúdos Programáticos	Horas Teóricas		Horas Práticas		TIC a)	Sen.Amb. b)	Horas Totais (1+2+3+4)
	SC 1	CT 2	PS 3	PCT 4			
4.1. Emergências cardiológicas		14		25 (a)			39
4.2. Noções de Electrocardiografia		14		25 (a)			39
4.3. Emergências respiratórias		7		25 (b)			32
4.4. Emergências abdominais		7		25 (c)			32
4.5. Emergências metabólicas		7					7
4.6. Emergências neurológicas		7		25 (d)			32
4.7. Emergências comportamentais e psiquiátricas		14		25 (e)			39
4.8. Estudos de casos clínicos			30				30
Totais		70	30	150			250

- a) Estágio em unidade de cuidados intensivos coronários  
b) Estágio Hospitalar em cuidados intensivos  
c) Estágio Hospitalar na área cirúrgica do serviço de urgência  
d) Estágio Hospitalar em unidade do AVC  
e) Estágio Hospitalar em unidade de Psiquiatria

Unidade de Formação 5 – Reanimação cardio-respiratória							
Conteúdos Programáticos	Horas Teóricas		Horas Práticas		TIC a)	Sen.Amb. b)	Horas Totais (1+2+3+4)
	SC 1	CT 2	PS 3	PCT 4			
5.1. Protecção da via aérea e Oxigénoterapia		14					14
5.2. Acessos venosos e fluidoterapia		7					7
5.3. Reanimação Cárdio-Respiratória		21		75 (a)			96
5.4. Estudo de casos clínicos		8	25				33
Totais		50	25	75			150

(a) Bloco operatório

Unidade de Formação 6 – Emergências Obstétricas e Pediátricas							
Conteúdos Programáticos	Horas Teóricas		Horas Práticas		TIC a)	Sen.Amb. b)	Horas Totais (1+2+3+4)
	SC 1	CT 2	PS 3	PCT 4			
6.1. Emergências obstétricas e ginecológicas		21		50 (a)			71
6.2. Emergências pediátricas		21		50 (b)			71
6.3. Estudo de caso			8				8
Totais		42	8	50			100

a) Bloco de partos

b) Urgência pediátrica



Unidade de Formação 7 – Farmacologia e toxicologia							
Conteúdos Programáticos	Horas Teóricas		Horas Práticas		TIC a)	Sen.Amb. b)	Horas Totais (1+2+3+4)
	SC 1	CT 2	PS 3	PCT 4			
7.1. Farmacologia de Emergência		14					14
7.2. Toxicologia		11					11
Totais		25					25

Unidades de Formação 8 – Traumatologia							
Conteúdos Programáticos	Horas Teóricas		Horas Práticas		TIC a)	Sen.Amb. b)	Horas Totais (1+2+3+4)
	SC 1	CT 2	PS 3	PCT 4			
8.1. Abordagem do politraumatizado		9	20	50(a)			79
8.2. Manuseamento da via aérea na vítima de trauma		9	14				23
8.3. Hemorragias e CHOQUE		9					9
8.4. Neurotraumatologia		12	5				17
8.5. Ortotraumatologia		10	6				16
8.6. Traumatismos dos tecidos moles		7	12				19
8.7. Lesões ambientais		12	5				17
8.8. Traumatismos torácicos		9	14				23
8.9. Traumatismos abdominais e pélvicos		9	14				23
8.10. Acidentes de submersão		12	5				17
8.11. Técnicas de imobilização e extracção de vítimas		14	14				28
8.12. Gestão de acidentes graves		9					9
8.13. Triagem		15	5				20
Totais		136	114	50			300

(a) Sala de Trauma

Unidade de Formação 9 – Higiene e segurança no trabalho							
Conteúdos Programáticos	Horas Teóricas		Horas Práticas		TIC a)	Sen.Amb. b)	Horas Totais (1+2+3+4)
	SC 1	CT 2	PS 3	PCT 4			
9.1. Doenças transmissíveis	7	8					15
9.2. Higienização		7					7
9.3. Desinfecção		7					7
9.4. Medidas de protecção	7	14					21
Totais	14	36					50

Unidade de Formação 10 – Telemedicina							
Conteúdos Programáticos	Horas Teóricas		Horas Práticas		TIC a)	Sen.Amb. b)	Horas Totais (1+2+3+4)
	SC 1	CT 2	PS 3	PCT 4			
10.1. Técnicas de atendimento	21						21
10.2. Triagem telefónica		29		75 (a)			104
Totais	21	29		75			125

(a) CODU

Unidade de Formação 11 – Gestão e liderança							
Conteúdos Programáticos	Horas Teóricas		Horas Práticas		TIC a)	Sen.Amb. b)	Horas Totais (1+2+3+4)
	SC 1	CT 2	PS 3	PCT 4			
11.1. Liderança e chefia de equipas de emergência	25						25
11.2. Conceitos de qualidade e controlo	25						25
Totais	50						50

Unidade de Formação 12 – Estágios							
Conteúdos Programáticos	Horas Teóricas		Horas Práticas		TIC a)	Sen.Amb. b)	Horas Totais (1+2+3+4)
	SC 1	CT 2	PS 3	PCT 4			
12.1. Urgência hospitalar	5			70			75
12.2. Viatura Médica de Emergência e Reanimação	5			95			100
12.3. Ambulância de Emergência	5			95			100
Totais	15			260			275

Quadro geral							
Unidades de Formação	Horas Teóricas		Horas Práticas		TIC (a)	Sen.Amb. (b)	Horas Totais (1+2+3+4)
	SC 1	CT 2	PS 3	PCT 4			
1 – Conceitos Gerais	15	35					50
2 – Anatomia e Fisiologia Humana		50					50
3 – Técnicas de Abordagem da vítima		50					50
4 – Emergências médicas		70	30	150			250
5 – Reanimação Cardio-Respiratória		50	25	75			150
6 – Emergências obstétricas e pediátricas		42	8	50			100
7 – Farmacologia e toxicologia		25					25
8 – Traumatologia		125	125	50			300
9 – Higiene e segurança no trabalho	14	36				14	50
10 – Telemedicina	21	29		75	14		125
11 – Gestão e liderança	50						50
12 – Estágios	15			260			275
Totais	115	511	140	760			1475

# Capítulo 6

## Regime Transitório

No país existem actualmente perto de 4000 elementos com a qualificação de Tripulante de Ambulância de Socorro - TAS, dos quais perto de 2000 elementos exercem esta actividade profissionalmente, e garantem a operacionalidade da maioria das ambulâncias de socorro existentes.

Assim, criando-se a carreira do Técnico de Emergência Pré-hospitalar - TEPH, não existe justificação para a existência do Tripulante de Ambulância de Socorro uma vez que o objectivo de ambas as profissões é o mesmo.

Atendendo que existe uma necessidade urgente de desenvolver o socorro pré-hospitalar, motivo que justifica a criação do TEPH, torna-se fundamental dotar os actuais TAS com novas competências, requalificando-os em TEPH, à semelhança do que aconteceu com outras profissões.

No entanto atendendo a especificidade de cuidados a prestar, é necessário que exista um processo de transição que obedeça a critérios de qualidade que devem estar assentes em dois pressupostos: experiência adquirida e formação.

Outro facto que deve estar presente no regime transitório é que os profissionais que são abrangidos já exercem a actividade, não podendo por este motivo ser um regime de requalificação excessivamente alargado, para não se correr o risco de o mesmo não poder ser aplicado quer por indisponibilidade dos profissionais ou por impedimento das entidades empregadoras.

Por estes motivos e para que não exista dúvidas sobre o regime transitório, o processo de requalificação deve ser composto por uma avaliação curricular e formação nos modelos que assentes em critérios rigorosos de avaliação permitam atribuir a equivalência a TEPH.

Da mesma forma, é fundamental o cumprimento de um conjunto de critérios que permitam e garantam a qualidade do ensino. Neste pressuposto deve a candidatura das entidades que tenham como objectivo o de ministrar o Curso de requalificação em Técnico de Emergência Pré-Hospitalar, ou módulos de formação integrados no mesmo, devem cumprir os requisitos apresentados neste documento.

### **Artigo 1º - Âmbito de aplicação**

- 1 - O regime transitório aplica-se todos os elementos que tenham realizado o Curso de Tripulante de Ambulância de Socorro até Dezembro de 2009.
- 2 - O regime transitório será aplicado pelo prazo 6 anos, podendo o mesmo ser prolongado caso se justifique.

### **Artigo 2º - Curso de Recualificação em Técnico de Emergência Pré-Hospitalar**

- 1 - O Curso de Recualificação em Técnico de Emergência pré-hospitalar será composto por 6 unidades de formação e com uma carga horária mínima de 350 horas.
- 2 - O currículo do curso consta em programa anexo que integra este documento.

### **Artigo 3º - Normas de candidatura**

- 1 - Poderão candidatar-se ao curso de requalificação a Técnico de Emergência Pré-Hospitalar, durante o regime transitório, os elementos que tenham concluído com aproveitamento o curso de Tripulante de Ambulância de Socorro e que cumpram as seguintes condições:
  - a) Possuir a certificação de Tripulante de Ambulância de Socorro;
  - b) Não ter em falta uma acção de actualização há mais de cinco anos;
- 2 - Os elementos Tripulantes de Ambulância de Socorro que pertençam ou tenham pertencido às tripulações das Viaturas Médicas de Emergência e Reanimação por um período igual ou superior a cinco anos podem ficar dispensados da frequência do Curso de Recualificação em Técnicos de Emergência Pré-Hospitalar após parecer favorável da Comissão de Acompanhamento e Avaliação.



#### **Artigo 4º - Entidades Formadoras**

1 - As entidades formadoras do Curso de Recualificação em Técnico de Emergência Pré-Hospitalar estão obrigadas a cumprir os mesmos requisitos para entidades formadoras do Curso Geral de Técnico de Emergência Pré-Hospitalar, no que respeita à constituição da equipa de formação, instalações, equipamentos de formação, manuais de curso, modalidade de ensino.

#### **Artigo 5º - Certificação das entidades formadoras**

2 - Compete ao INEM a certificação das entidades formadoras.

#### **Artigo 6º - Certificação do formando**

3 - A entidade formadora emite no final do curso um Diploma com a designação “Curso Recualificação em Técnico de Emergência Médica” onde deve constar os dados identificativos do formando bem como a sua nota final do curso expressa numa escala de 0 a 20 valores.

4 - No dorso do Diploma deve constar a curricula do curso.

## **CURRÍCULA DO CURSO DE REQUALIFICAÇÃO EM TÉCNICO DE EMERGÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR**

UF	Designação
1	Reanimação Cardio-Respiratória
2	Farmacologia e toxicologia
3	Emergências médicas
4	Emergências obstétricas e Pediátricas
5	Traumatologia
6	Estágio

Unidade de Formação	Conteúdos Programáticos	Temas
1 – Reanimação Cardio-Respiratória	1.1. Oxigenoterapia  1.2. Protecção e isolamento da via aérea  1.3. Acessos venosos e fluidoterapia  1.4. Reanimação Córdio-Respiratória  1.5. Estudo de casos clínicos	1.1.1. Técnicas de administração de oxigénio 1.1.2. Técnicas de ventilação artificial  1.2.1. Abordagem simples da via aérea  1.2.2. Abordagem diferenciada da via aérea  1.3.1. Acessos venosos periféricos  1.4.1. Algoritmos de suporte básico de vida e desfibrilhação automática externa 1.4.2. Algoritmos de Suporte avançado de vida  1.5.1. Análise e estudo de casos clínicos 5.5.2. Prática simulado

Unidade de Formação	Conteúdos Programáticos	Temas
2 – Farmacologia e toxicologia	2.1. Farmacologia de Emergência  2.2. Toxicologia	2.1.1. Noções básicas de farmacologia 2.1.2. Farmacologia de emergência 2.1.2. Técnicas de preparação e administração  2.2.1. Envenenamentos/Intoxicações 2.2.2. Vias de contaminação 2.2.3. Reacções anafiláticas

Unidade de Formação	Conteúdos Programáticos	Temas
3– Emergências Médicas	3.1. Emergências cardiológicas	3.1.1. Angor 3.1.2. Enfarte Agudo 3.1.3. Edema Agudo do Pulmão 3.1.4. Insuficiência Cardíaca 3.1.5. Emergência hipertensiva
	3.2. Electrocardiografia básica	3.2.1. Mecanismo electrofisiológico do coração 3.2.2. As principais arritmias auriculares 3.2.3. As principais arritmias ventriculares 3.2.4. As principais alterações electrocardiográficas associadas ao enfarte agudo do miocárdio 3.2.4. Monitorização cardíaca
	3.3. Emergências respiratórias	3.3.1. Insuficiência respiratória aguda 3.3.2. Asma 3.3.3. DPOC
	3.4. Emergências abdominais	3.4.1. Avaliação da Dor abdominal 3.4.2. Hemorragia digestiva
	3.5. Emergências metabólicas	3.5.1. Diabetes Mellitus 3.5.2. Hipoglicemia e hiperglicemia
	3.6. Emergências neurológicas	3.6.1. Acidente Vascular Cerebral 3.6.2. Convulsão / Epilepsia 3.6.3. Coma 3.6.4. Estados confusionais agudos
	3.7. Emergências comportamentais e psiquiátricas	3.7.1. Neuroses 3.7.2. Psicoses 3.7.3. O suicídio
	3.8. Estudos de casos clínicos	3.8.1. Análise e estudo de casos clínicos em emergência pré-hospitalar 4.8.2. Prática simulada de casos clínicos

Unidade de Formação	Conteúdos Programáticos	Temas
4 – Emergências obstétricas e pediátricas	<p>4.1. Emergências obstétricas e ginecológicas</p> <p>4.2. Emergências pediátricas</p>	<p>4.1.1. As doenças do aparelho reprodutor</p> <p>4.1.2. Situações de emergências obstétricas</p> <p>4.1.4. Parto de emergência</p> <p>4.1.5. Reanimação da grávida</p> <p>4.1.6. Reanimação neonatal</p> <p>4.1.7. Traumatismos na grávida</p> <p>4.2.1. Características da actuação em pediatria</p> <p>4.2.2. Situações pré-hospitalares mais comuns</p> <p>4.2.3. Manuseamento da via aérea</p> <p>4.2.4. Acessos venosos em pediatria</p> <p>4.2.5. Traumatismos em pediatria</p>

Unidade de Formação	Conteúdos Programáticos	Temas
5 – Traumatologia	5.1. Abordagem do politraumatizado	5.1.1. Mecanismos de lesão 5.1.2. Tipos de lesão 5.1.3. Metodologias de abordagem da vítima de trauma 5.1.4. Técnicas de imobilização e extracção
	5.2. Manuseamento da via aérea na vítima de trauma	5.2.1. Abordagem básica da via aérea na vítima de trauma 5.2.2. Abordagem avançada da via aérea na vítima de trauma
	5.3. Gestão de acidentes graves	5.3.1. Organização do acidente grave 5.3.2. Definições e conceitos 5.3.3. Acidente multivítimas 5.3.4. Acidentes com matérias perigosas 5.3.5. Intervenção em cenários de terrorismo e bioterrorismo
	5.4. Triagem	5.4.1. Técnicas de triagem em acidentes multivítimas 5.4.2. Organização e implementação do posto de triagem nos diversos tipos de incidentes

Unidade de Formação	Conteúdos Programáticos	Temas
6 – Estágios	6.1. Estágio em urgência hospitalar	
	6.2. Estágio em viatura médica de emergência e reanimação	

## CRONOGRAMA



Unidade de Formação 1 – Reanimação cardio-respiratória							
Conteúdos Programáticos	Horas Teóricas		Horas Práticas		TIC a)	Sen.Amb. b)	Horas Totais (1+2+3+4)
	SC 1	CT 2	PS 3	PCT 4			
5.1. Protecção da via aérea e Oxigénoterapia		7					7
5.2. Acessos venosos e fluidoterapia		7					7
5.3. Reanimação Cárdio-Respiratória		7					7
5.4. Estudo de casos clínicos		4	25				29
Totais		25	25				50

Unidade de Formação 2 – Farmacologia e toxicologia							
Conteúdos Programáticos	Horas Teóricas		Horas Práticas		TIC a)	Sen.Amb. b)	Horas Totais (1+2+3+4)
	SC 1	CT 2	PS 3	PCT 4			
7.1. Farmacologia de Emergência		14					14
7.2. Toxicologia		11					11
Totais		25					25

Unidade de Formação 3 – Emergências Médicas							
Conteúdos Programáticos	Horas Teóricas		Horas Práticas		TIC a)	Sen.Amb. b)	Horas Totais (1+2+3+4)
	SC 1	CT 2	PS 3	PCT 4			
4.1. Emergências cardiológicas		3	4				7
4.2. Noções de Electrocardiografia		7	0				7
4.3. Emergências respiratórias		3	4				7
4.4. Emergências abdominais		3	4				7
4.5. Emergências metabólicas		3	4				7
4.6. Emergências neurológicas		3	4				7
4.7. Emergências comportamentais e psiquiátricas		8	0				8
Totais		30	20				50

Unidade de Formação 4 – Emergências Obstétricas e Pediátricas							
Conteúdos Programáticos	Horas Teóricas		Horas Práticas		TIC a)	Sen.Amb. b)	Horas Totais (1+2+3+4)
	SC 1	CT 2	PS 3	PCT 4			
6.1. Emergências obstétricas e ginecológicas		7	5				12
6.2. Emergências pediátricas		7	6				13
Totais		14	11				25

Unidades de Formação 5 – Traumatologia							
Conteúdos Programáticos	Horas Teóricas		Horas Práticas		TIC a)	Sen.Amb. b)	Horas Totais (1+2+3+4)
	SC 1	CT 2	PS 3	PCT 4			
8.1. Abordagem do politraumatizado		7	6				13
8.2. Manuseamento da via aérea na vítima de trauma		7	5				12
8.3. Gestão de acidentes graves		25					25
Totais		39	11				50

Unidades de Formação 6 – Estágio							
Conteúdos Programáticos	Horas Teóricas		Horas Práticas		TIC a)	Sen.Amb. b)	Horas Totais (1+2+3+4)
	SC 1	CT 2	PS 3	PCT 4			
Urgência hospitalar				75			75
Viatura médica de Emergência e Reanimação				75			75
Totais				150			150

Quadro geral							
Unidades de Formação	Horas Teóricas		Horas Práticas		TIC	Sen.Amb.	Horas Totais
	SC	CT	PS	PCT			
1 – Reanimação Cardio-Respiratória		25	25				50
2 – Farmacologia e toxicologia		25					25
3 – Emergências médicas		30	20				50
4 – Emergências obstétricas e pediátricas		14	11				25
5 – Traumatologia		25	25				50
6 – Estágios				150			150
Totais		118	81	150			350

# **Capítulo 7**

## **Comissão de acompanhamento e avaliação**

Com o objectivo de existir um acompanhamento permanente da evolução da emergência pré-hospitalar no geral e em particular do desenvolvimento da carreira do Técnico de emergência Pré-Hospitalar, torna-se necessário a criação de uma Comissão de acompanhamento e avaliação no seio do INEM, com a composição, competências e objectivos que propomos.

### **Artigo 1º - Composição da comissão de acompanhamento e avaliação**

- 1 - A comissão de avaliação e acompanhamento será composta por:
  - a) 1 Presidente (médico) – Indicado pelo INEM;
  - b) 2 Médicos com a Competência em Emergência Médica (1 Indicado pelo INEM e outro escolhido entre as entidades que integram o SIEM);
  - c) 1 Técnico de Emergência Pré-Hospitalar indicado pela ANTEPH;
  - d) 1 Técnico de Emergência Pré-Hospitalar indicado pela associação sindical.

### **Artigo 2º - Competências**

- 1 - Compete á comissão de avaliação:
  - a) Efectuar avaliações ao desempenho técnico dos técnicos de emergência pré-hospitalar
  - b) Atribuir a equivalência a TEPH;
  - c) Propor com base na avaliação curricular dos candidatos a frequência de unidades curriculares específicas do curso de requalificação;
  - d) Verificar e propor a certificação das entidades formadoras candidatas a ministrarem o Curso Geral de Emergência Pré-hospitalar e o curso de requalificação;
  - e) Efectuar o acompanhamento do regime transitório até a sua extinção.

### **Artigo 3º - Objectivos**

- 1 - São objectivos da comissão de avaliação:
  - a) Garantir a qualidade do socorro prestado em ambiente pré-hospitalar
  - b) Identificar necessidades de formação e propor soluções neste âmbito;
  - c) Garantir um processo de transição do actual modelo para o do técnico de emergência pré-hospitalar;

### **Artigo 4º - Disposições finais**

- 1 - A comissão de avaliação estará integrada no INEM, sendo os custos do seu funcionamento suportados por este instituto.
- 2 - A comissão de avaliação é nomeada por períodos de 3 anos.







Na elaboração deste documento, foi ouvida a Associação Portuguesa de Medicina de Emergência e a Liga dos Bombeiros Portugueses.

A Associação Nacional dos Técnicos de Emergência Médica – ANTEPH

O Presidente da Direcção,

Nelson Teixeira Baptista

O Sindicato dos Técnicos de Ambulância de Emergência – STAE

O Presidente da Direcção,

Ricardo André da Costa Toga Moreira da Rocha

Lisboa, 17 de Outubro de 2008